

The background of the image is a textured, abstract composition. It features various organic, flowing shapes in shades of brown, tan, and light blue. In the lower-left corner, there is a small, stylized illustration of a campfire with orange and yellow flames. The overall aesthetic is artistic and moody.

Fortes D'Aloia & Gabriel

www(fdag.com.br | info@fdag.com.br

# Rodrigo Matheus

*Antes do Presente, Time Before Present*

Galpão, São Paulo

23 Mar - 28 Mai 2024

[Mar 23rd - May 28th 2024]

# Rodrigo Matheus

## ***Antes do Presente, Time Before Present***

*Antes do presente*, a primeira exposição individual de Rodrigo Matheus com a galeria desde 2018, abre no dia 23 de março na Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo. A mostra é uma instalação imersiva onde o artista costura cenas de um tempo ambíguo, entre o passado remoto, o futuro distante e o presente suspenso entre eles. Compondo a obra com espículas de aço e cabelo sintético, Matheus investiga noções de começo e fim, da formação telúrica da Terra à contaminação e degradação do meio-ambiente.

Por meio da produção de um sítio arqueológico especulativo, Rodrigo Matheus dobra a linha do tempo que nos conecta aos idos remotos da representação, criando um *tableau* panorâmico onde coexistem diferentes temporalidades sobrepostas. O título da exposição faz referência a uma medida de tempo, empregada em disciplinas científicas para a datação de eventos ocorridos a partir da alteração da composição química do globo pelos experimentos nucleares.

O artista converte o espaço expositivo num misto de caverna pré histórica e panorama contemporâneo. Desenhos e grafismos que citam pinturas rupestres, pictogramas arcaicos e a história da arte moderna negociam sua autonomia em meio a imagens transitivas e saturadas. Num exame das pulsões representativas humanas, Matheus inclui em seu vocabulário pictórico o desenho de uma girafa encontrado numa caverna no deserto do Saara, uma cabeça de cavalo da caverna de Chauvet e negativos de mão indonésios de Kalimantan-Bornéu, que datam de mais de 45.000 anos atrás. O artista assim tece uma crítica à tradição dos saques arqueológicos, reprocessando a prática como um motor para a criação de espaços híbridos.

Tal configuração conceitual é uma constante da pesquisa do artista, cujas esculturas e instalações investigam os regimes de produção do objeto e os modos destes se inscreverem em campos de sentido pelo reprocessamento de bens de consumo. Matheus descortina as estruturas de poder por trás da informação, transformando a apresentação visual num campo em disputa, atravessado por vetores plásticos, simbólicos e sociais.

*Time Before the Present*, Rodrigo Matheus' first solo show with the gallery since 2018, opens on March 23rd at Fortes D'Aloia & Gabriel in São Paulo. The exhibition is an immersive installation where the artist weaves together scenes from an ambiguous time, between the remote past, the distant future and the present suspended between both. Composing the work with steel spikes and synthetic hair, Matheus investigates notions of beginning and end, from the telluric formation of the Earth to the contamination and degradation of the environment.

Through the production of a speculative archaeological site, Rodrigo Matheus twists the timeline that connects us to remote periods of representation, creating a panoramic tableau where different temporalities are superimposed and coexist. The show's title references a time scale, employed in scientific disciplines for the dating of events taking place after the chemical alteration of the globe after nuclear experiments. Drawings and graphisms that cite cave paintings, archaic pictograms and modern art history negotiate their autonomy in transitive and saturated images.

The artist converts the exhibition space into a blend of prehistoric cavern and contemporary panorama. In an examination of human representative urges, Matheus includes in his pictorial vocabulary a drawing of a giraffe found in a cave in the Sahara, a horse head from the caves of Chauvet and negative handprints from Kalimantan-Borneo, dating back 45.000 years. The artist thus traces a critique of the tradition of archaeological plundering, reprocessing the practice as a motor for the creation of hybrid spaces.

Such conceptual configurations are a constant in the artist's research, whose sculptures and installations investigate objectual production regimes and the ways that they are inscribed in fields of meaning, through reprocessing of consumer goods. Matheus unveils the power structures behind information, transforming visual presentation into a field in dispute, crossed by formal, symbolic and social vectors.



**RODRIGO MATHEUS**

**Antes do presente, 2024**

Espículas de aço e fios de poliéster [Steel bird spikes and polyester threads]

465 x 2882 x 11 cm [183 x 1134.6 x 4.3 in]



**Antes do Presente | Time Before Present**

Fortes D'Aloia & Gabriel | São Paulo, Brasil, 2024



RODRIGO MATHEUS

**Antes do presente, 2024**

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS

Antes do presente, 2024

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS

**Antes do presente, 2024**

Detalhe [Detail]



**Antes do Presente | Time Before Present**

Fortes D'Aloia & Gabriel | São Paulo, Brasil, 2024



RODRIGO MATHEUS

**Antes do presente, 2024**

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS

Antes do presente, 2024

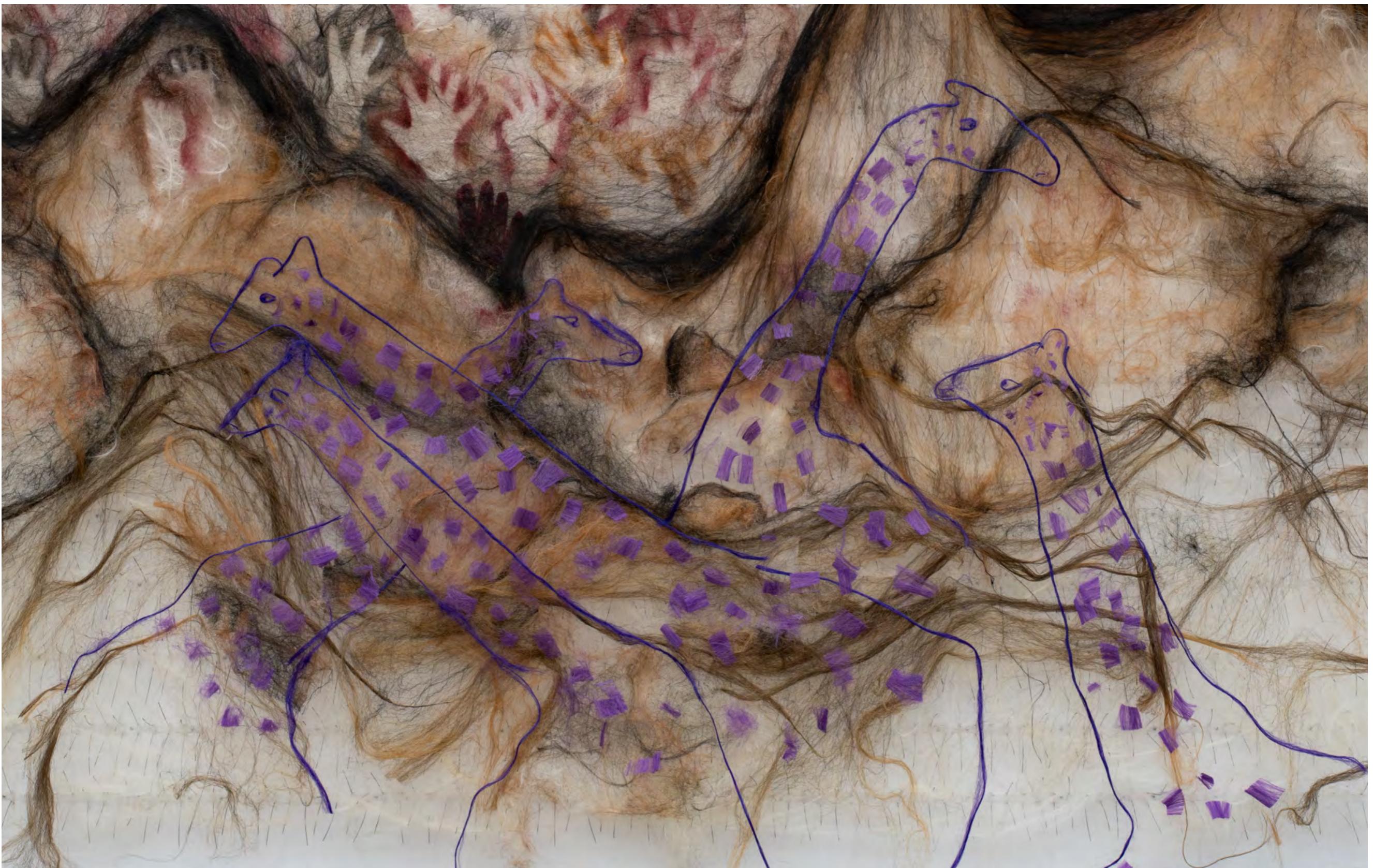
Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS

**Antes do presente, 2024**

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS

Antes do presente, 2024

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS  
Antes do presente, 2024



**RODRIGO MATHEUS**

**Antes do presente, 2024**

Espículas de aço e fios de poliéster [Steel bird spikes and polyester threads]

Emoldurada [Framed] 125.5 x 125.5 x 18 cm [49.4 x 49.4 x 7 in] | Sem moldura [Unframed] 124 x 124 x 11 cm [48.8 x 48.8 x 4.3 in]



RODRIGO MATHEUS

**Antes do presente, 2024**

Detalhe [Detail]



**RODRIGO MATHEUS**  
*Antes do presente, 2024*



**RODRIGO MATHEUS**

**A caverna, 2024**

Espículas de aço e fios de poliéster [Steel bird spikes and polyester threads]

Emoldurada [Framed] 131.5 x 201.5 x 18 cm [51.7 x 79.3 x 7 in] | Sem moldura [Unframed] 134 x 200 x 11 cm [52.7 x 78.7 x 4.3 in]



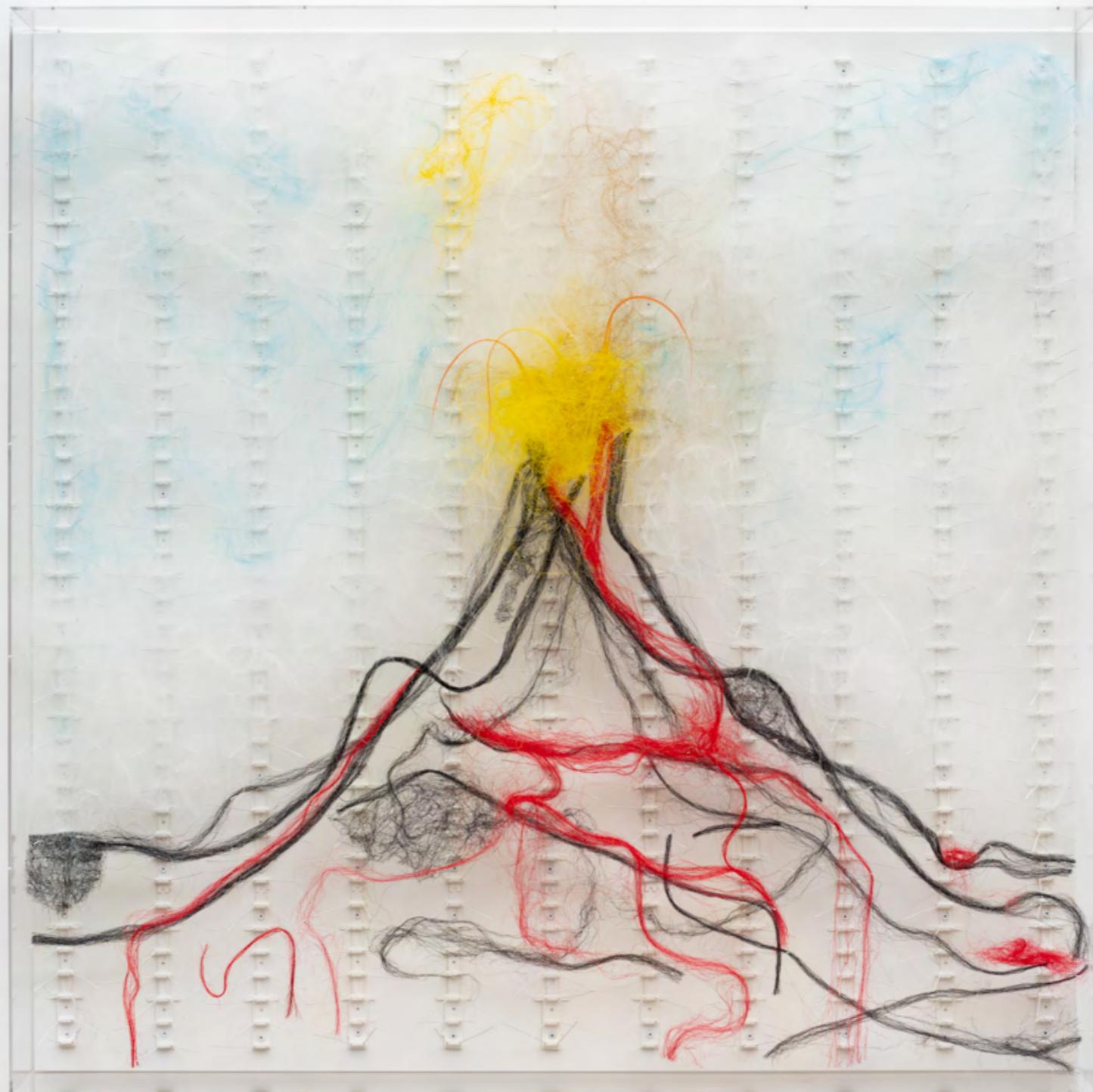
RODRIGO MATHEUS

A caverna, 2024

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS  
A caverna, 2024

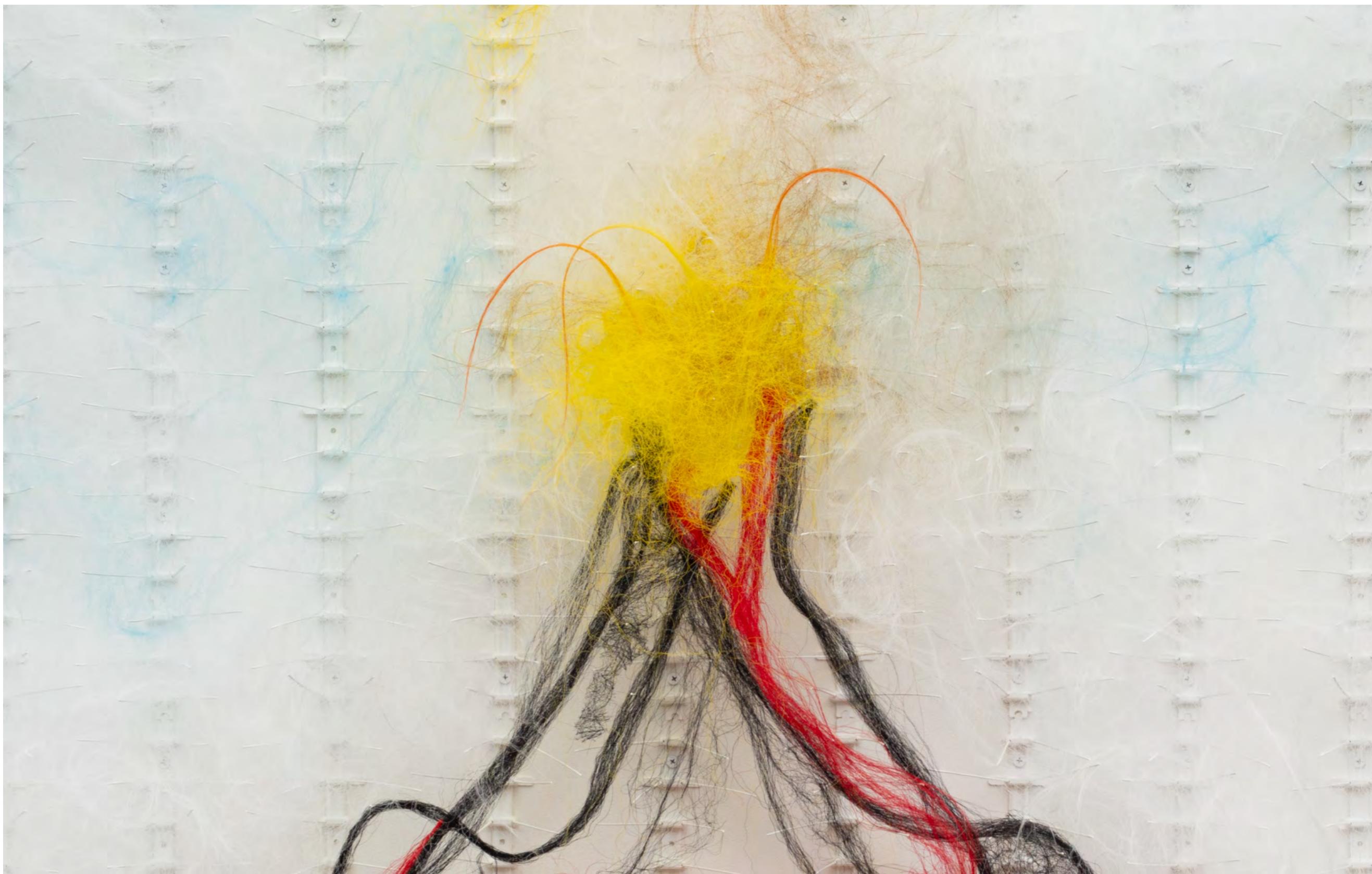


**RODRIGO MATHEUS**

**Erupção, 2024**

Espículas de aço e fios de poliéster [Steel bird spikes and polyester threads]

Emoldurada [Framed] 125.5 x 125.5 cm [49.4 x 49.4 x 7 in] | Sem moldura [Unframed] 124 x 124 x 11 cm [48.9 x 48.8 x 4 in]



RODRIGO MATHEUS

**Erupção, 2024**

Detalhe [Detail]



RODRIGO MATHEUS  
Erupção, 2024

# ***Antes do Presente, Time Before Present***

**Por [By] Julie Boukobza**

É um *continuum*. Não há início nem fim, não há um espaço definido ou uma temporalidade à qual se apegar. Isso poderia dar medo, nos angustiar como qualquer empreitada relacionada ao infinito, mas, por mais estranho que pareça, esse friso panorâmico que se desenrola como uma longa faixa de seda nos acalma. Essa obra fala tão-somente da natureza e de um mundo sem rupturas. "A ilusão de um todo sem fim, de uma onda sem horizonte nem litoral", de acordo com os termos de Claude Monet. A suelta sala dos nenúfares, no Musée de l'Orangerie em Paris, é uma das inspirações do artista brasileiro Rodrigo Matheus para sua exposição individual intitulada "Antes do presente", na Fortes D'Aloia e Gabriel, em São Paulo. De fato, essa experiência pictórica única se assemelha, estranhamente, à prática escultórica desse artista que tenta abordar a pintura de maneira enviesada, com o propósito de imergir ou submergir o visitante. Ele é assombrado pela ideia de um mundo que se inicia e que talvez acabe em breve. A primeira obra de Rodrigo Matheus que conheci data de 2010. Nessa época, eu ainda vivia em Nova York e foi meu amigo Simon Castets que me apresentou seu trabalho. Era uma série que utilizava placas em bronze chamadas *Hollywood, Forma e Landscape*. Recordo-me particularmente de uma placa preta adornada com um sol dourado, muito *art déco*, e acima dele vinha gravada a inscrição *Sunrise Sunset*. Já havia então, em Rodrigo Matheus, a vontade de derreter o tempo, de reduzir drasticamente o espaço que separa o nascer e o pôr do sol. Num outro registro, as sempre misteriosas pinturas rupestres, testemunhas silenciosas de tempos mais antigos que nosso tempo, fazem parte do imaginário do artista desde a infância.

It is a *continuum*. There is no beginning or end and no defined space or temporality to hold onto. This could frighten us, distress us, like any endeavor related to infinity, but, strange as it may seem, this panoramic frieze that unravels like a long silk ribbon soothes us. This piece addresses only nature and a ruptureless world. "The illusion of an endless whole, of a wave with no horizon or shore," in Claude Monet's terms. The sumptuous water lily room in Paris' Musée de l'Orangerie is one of Brazilian artist Rodrigo Matheus' inspirations for his solo exhibition, titled *Time Before Present*, at Fortes D'Aloia & Gabriel in São Paulo. Indeed, that unique pictorial experience is oddly similar to the artist's sculptural practice, where he attempts to approach painting obliquely to submerge or immerse the viewer. He is haunted by the idea of a world that is beginning and might end soon. The first Rodrigo Matheus I saw dates back to 2010. At the time, I was living in New York, and my friend Simon Castets introduced me to his work. It was a series of bronze plaques called *Hollywood, Forma* and *Landscape*. I particularly remember a black plaque with a golden, very *art-déco* sun, above which *Sunrise, sunset* was inscribed. In Rodrigo Matheus, there was already a desire to melt time, to drastically reduce the space separating the rising from the setting sun. In another register, the always enigmatic cave paintings, silent witnesses to the times before our own, have been part of the artist's imagination since childhood.

Ora, o título dessa exposição faz referência a uma época ainda mais recente, Antes do Presente (AP) significa um tempo que começa especificamente com a energia nuclear, nos anos 1950, como se o artista operasse uma aceleração em suas obras, atravessando esses tempos imemoriais para chegar ao apocalipse num piscar de olhos. Os motivos de seus trabalhos são, por exemplo, os nenúfares em homenagem a Monet, mas também a Victoria amazônica ou vitória-régia, uma gigantesca planta aquática brasileira. Também é possível identificar um vulcão, um incêndio, um touro ou uma Vênus. Aqui, porém, a tela é substituída por sorrateiras espículas de aço, sobre as quais flutuam desenhos feitos com fios acrílicos coloridos, todos eles beirando o impressionismo ou até mesmo a abstração e o *all-over*. A falta de nitidez de suas representações dá a impressão de uma fumaça difusa, de desenhos que parecem se incender e, consequentemente, prenunciam dias menos louváveis. Nesses imensos painéis, que tomam a devida distância com relação às paredes da galeria, Rodrigo Matheus confessa ter copiado o desenho de uma girafa proveniente de uma gruta no deserto do Saara, de uma cabeça de cavalo tirada da caverna de Chauvet, ou aquele das mãos indonésias em negativo de Calimantã, em Bornéu, que data de mais de 45000 anos. Assim, o artista retoma à sua maneira a grande tradição da pilhagem arqueológica. Uma questão que retorna frequentemente durante essa exposição é: como nos apropriamos do espaço público? Basta esquecer por um segundo que estamos num espaço expositivo, ou mesmo na sala adjacente de um museu de arqueologia, e imaginar que estamos em São Paulo, essa cidade tentacular, no banco do passageiro de um carro preso nos engarrafamentos. Nesses longos momentos de espera, lembro de contemplar como nunca os grafites que devoraram os prédios díspares dessa cidade, da qual, no entanto, a floresta nunca está longe. As assinaturas eram como linguagens codificadas, hieróglifos, transmitidas de uma gangue de grafiteiros à outra, com o desejo pré-histórico de deixar um vestígio e ao mesmo tempo permanecer anônimo, de explicar às gerações futuras nossos usos e costumes, ou talvez simplesmente o desejo de se impor num mundo sem piedade.

The title of this exhibition refers to a still more recent time: Before the Present (BP) signifies a period that begins specifically with nuclear energy in the 1950s, as if the artist were operating an acceleration in his works, passing through these immemorial times to arrive at an apocalypse in the blink of an eye. To cite a few examples, the motifs in his pieces refer to the lily pads in homage to Monet and the Amazonian Victoria Régia, a gigantic aquatic plant from Brazil. We can identify a volcano, a bull or a Venus. Here, however, the canvas is substituted for steel spikes, over which float drawings made in colored acrylic fibers, all approaching impressionism or all-over abstraction. The lack of sharpness in his representations gives us the impression of diffuse smoke, of drawings that seem to ignite and, consequently, announce less commendable days. In these enormous panels that keep their distance from the gallery walls, Rodrigo Matheus admits he copied the drawing of a giraffe from the walls of a cave in the Sahara, a horse lifted from the caves of Chauvet, or those negatives of Indonesian hands in Kalimantan, Borneo, dating back over 45.000 years. Thus, the artist returns in his own way to the great tradition of archaeological plundering. A recurrent question in this exhibition is: how do we appropriate public space? Just forget for a second that we are in an exhibition environment, or even in the adjacent room of an archeology museum, and imagine that we are in São Paulo, that tentacular city, in the passenger seat of a car stuck in traffic. During these long moments of waiting, I remember contemplating like never before the graffiti that devoured the city's disparate buildings, from which, however, the forest is never far away. The signatures were like coded languages, hieroglyphics, transmitted from one gang of graffiti artists to another, with the prehistoric desire to leave a trace and at the same time remain anonymous, to explain to future generations our uses and customs, or perhaps simply the desire to impose oneself in a merciless world.

# Rodrigo Matheus

São Paulo, Brasil, 1974

Rodrigo Matheus produz esculturas, assemblages e instalações, empregando aparelhos e instrumentos especializados, como material de pesca e ferragens, deslocados de seus usos habituais, sem transformar ou intervir sobre a matéria. Esses materiais, na sua obra, convivem com tecidos, galhos e lã – componentes mais orgânicos – em composições formais que organizam os volumes no espaço. As obras de Matheus tecem uma crítica sutil ao aparelhamento da vida cotidiana por meio dos objetos técnicos – bens de consumo ou produtos industriais. Por trás de suas composições há uma crítica incisiva ao autoritarismo por trás do design, das maneiras contemporâneas de viver e fazer submetidas aos paradigmas da produção em massa.

[SAIBA MAIS](#)

Rodrigo Matheus makes sculptures, assemblages and installations, employing specialized instruments and gadgets, such as fishing materials and hardware, dislocated from their habitual uses, without transforming or tampering with them. These materials, in his oeuvre, stand along fabric, branches and wool – more organic components – in formal compositions which organize volumes in space. Matheus' work weaves a subtle critique of technical objects' – consumer goods or industrial products – mechanization of daily life. Behind the artist's compositions lies a piercing critique of the authoritarianism behind design, of the contemporary ways of living and making submitted to mass-produced paradigms.

[LEARN MORE](#)

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

**Galpão**

Rua James Holland 71  
01138-000 São Paulo Brasil

**Carpintaria**

Rua Jardim Botânico 971  
22470-051 Rio de Janeiro Brasil